



**CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES**

BOLETIM MUNICIPAL

ANO II

Nº 21

30.9/87

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte

**REDACÇÃO: Drs. Gervásio L. Martins, António Neves Leal
e José Rodrigues Ribeiro**

Em Memória do Dr. Joaquim Moniz de Sá Corte-Real e Amaral

A bandeira do nosso Município desceu, por três dias, a meia haste pelo falecimento do Dr. Joaquim Moniz de Sá Corte-Real e Amaral, num acto de justa e devida homenagem, que fica bem a quem a pratica.

O Dr. Corte-Real e Amaral foi notabilíssimo Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

Era descendente de Família que se orgulha, fundadamente, de Homens que emolduram acontecimentos célebres da História de Portugal.

Ele me fez, pela primeira vez, vereador da Câmara de Angra, onde sou, no presente, vereador pela última vez.

Sob a sua operosa presidência a cidade de Angra passou a usufruir de água de pressão, a ver aumentadas as suas vias públicas e fomentado o crescimento da sua área habitacional.

Titular de uma licenciatura, que era então Histórico-Filosóficas, cultivou nos seus alunos o culto pelo que era colectivamente terceirense, açoriano e português. Deixa na memória deles uma viva saudade, na sua inteligência uma profunda admiração, e no coração deles um acrisolado respeito.

O Dr. Corte-Real, dotado de apreciável inteligência, boa memória e assinalável lucidez de espírito e argúcia, soube, exemplamente, cultivá-las e desenvolvê-las.

A sua convivência era alegre e sempre útil a quem o ouvia.

Passou, prestigiando-os, pelos mais eminentes postos públicos da ilha Terceira: foi Governador Civil do distrito de Angra do Heroísmo (de saudosa memória); foi Reitor prestigiado do Liceu de Angra do Heroísmo, e vértice de Corpos



Docentes ilustres, onde se forjaram muitos futuros Reitores de liceus do Continente: Dr. Duque Vieira, Dr. Sérvulo Correia, Dr. Cruz Malpique, que foram professores inesquecíveis. Como tantos outros: Dr. Elmiro Mendes, por exemplo, que o Senhor Reitor estimulou a licenciar-se, já mesmo depois de ser empregado bancário.

Este teve uma vida curta, pois faleceu novo, mas na posse de uma cultura que vai sendo rara, na generalidade dos actuais jovens e homens públicos.

Recordo o Dr. Pato François, que também foi Reitor, sempre acessível e amigo dos alunos e ex-alunos, sem dano de prestígio nem quebra de respeito, antes, ganhando na amizade deles.

Outros têm a obrigação de dizerem mais do que isto, porque o sabem fazer com melhores termos, mais elegante modo, mais alto nível, e outras informações e referências pormenorizadas, que, de memória, me não ocorrem.

Agradeço ao Senhor Presidente e aos Excelentíssimos Colegas de Vereação que, dado que sou o mais velho, e quem, de nós, começou a ser mais cedo vereador desta Câmara, as primeiras palavras proferidas antes dos trabalhos de hoje, sejam estas de homenagem a um ilustre Presidente desta Câmara Municipal -- Dr. Joaquim Moniz de Sá Corte-Real e Amaral, falecido esta semana em

Grupo de Teatro Alpendre

Falar deste já consagrado e bastante conhecido Grupo de Teatro - ALPENDRE - não é tarefa fácil, mas é aliciante, consolador e reconfortante, porque ele representa acima de tudo - uma verdadeira revolução positiva - em

Heroísmo, onde também fez a sua primeira apresentação oficial, no já longe dia 27 de Dezembro de 1976 e, nunca mais parou nem tão pouco para descançar. Na sua já alongada e contínua caminhada, a completar

afirmativamente.

Neste período de trabalho intenso e de uma caminhada de cultura, o Alpendre já realizou 271 espectáculos, repartidos por seis ilhas da Região Açores, cidade do Porto, Estados Unidos da América e Canadá, os quais foram vistos por 75.959 espectadores a comprar bilhete e, os muitos que ainda assistem graciosamente. A sua deslocação ao estrangeiro justificou-se, por naqueles dois países trabalharem mais de um milhão de açorianos e descendentes deste pequeno povo, - pequeno apenas na origem acanhada do seu território - mas já grande, mesmo bastante grande na sua globalidade, cuja diáspora abrange os cinco cantos da terra...

Durante o corrente ano o Alpendre encenou a peça D. Quixote e Sancho Pança, de António José da Silva, uma adaptação muito conscienciosa do terceirense - Norberto Ávila. - Com esta peça escolhida para a temporada de 87; o Alpendre apresentou-se em 5 freguesias terceirenses e, ainda mais cinco vezes no Teatro Angrense, tendo ocorrido o primeiro espectáculo a 16 de Maio e o último a 13 de Julho, nem

(conclui na pag. 7)



prol da arte de bem representar. Embora muito nosso por nascimento e pela continuidade permanente de 11 anos consecutivos, já galgou em força as fronteiras da ilha que o viu criar, da Região e do próprio País.

Fundado nesta cidade de Angra do

muito em breve os 11 anos completos,

teve o ensejo de encenar 26 textos diferentes, o que em nosso entender constitui um êxito absoluto. Quem por estas terras já foi tão longe e de forma tão acertada? Não conhecemos ninguém para responder

Autarcas continentais portuguesas visitaram os Açores

Autarcas continentais, constituídos em delegação da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), visitaram a Região Autónoma dos Açores.

Foi uma visita interessante e que mais utilidade teria tido, se mais demorada tivesse sido.

A sua passagem meteórica não permitiu uma gostosa e mais proveitosa conversa amena de autarcas locais com os seus homólogos continentais.

O objectivo da delegação, composta por cinco elementos autarcas, pois alguns fizeram-se acompanhar de suas mulheres, era preparar a participação de Portugal na Conferência dos Poderes Locais e Regionais da Europa, com agenda para os dias 22 e 23 de

Setembro em Estrasburgo. É a 22a sessão Plenária da Conferência dos Poderes Locais.

A delegação era chefiada pelo vice-presidente da Associação Nacional de Municípios, e integrada por Abreu e Lima, presidente da Câmara de Carraceda de Anciães, dr. George Dargent, presidente da Câmara de Cascais, Luis Monterroso, presidente da Câmara da Nazaré e Artur Trindade, secretário-geral da Associação.

Na Terceira, os visitantes contactaram com os autarcas municipais de Angra do Heroísmo, no dia 3 de Setembro, na Vila de São Sebastião, no restaurante "A ILHA", num almoço regional do Espírito Santo: sopa, cozido, alcatra e arroz

doce que lhes foi oferecido antes da partida para o aeroporto das Lajes, a caminho de Ponta Delgada e vindos do Pico e do Faial, tendo entrado na véspera no Arquipélago pela Horta.

No restaurante foi-lhes entregue a última edição do Boletim mensal da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo. E foi-lhes pedida colaboração, nomeadamente artigos de opinião resultantes da presente visita. Assim, honravam o Boletim e serviam o Município com possíveis ideias novas, o estímulo para continuar o que está bem e incentivar a supressão de lacunas.

Aguardamos com antecipado gosto os desejados textos e confessamo-nos gratos a quantos retenham na memória o nosso pedido de colaboração. H.B.

Novo Bairro da Guarita - Desterro

Logo algum tempo após o sismo de 1980, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, lançou a ideia de implementar a construção de um novo

çamarário o retomar, e estudar perante a situação presente, acabando por lhe introduzir algumas modificações de forma a ficar mais operacional, e

agora apresentado insere apenas moradias unifamiliares, tal como foi solicitado pela Exma. Câmara. Outra permissão segundo a Edilidade foi a manutenção do traçado viário, tema desenvolvido no ponto seguinte."

Continuando a memória descritiva do projecto, como atrás se referiu, diz-nos no seu ponto 2.3 o seguinte:

"Foram criados dois novos arruamentos; ambos de características de apoio residencial local":

- Um na célula A, de sentido único e por tal razão menor de perfil transversal.

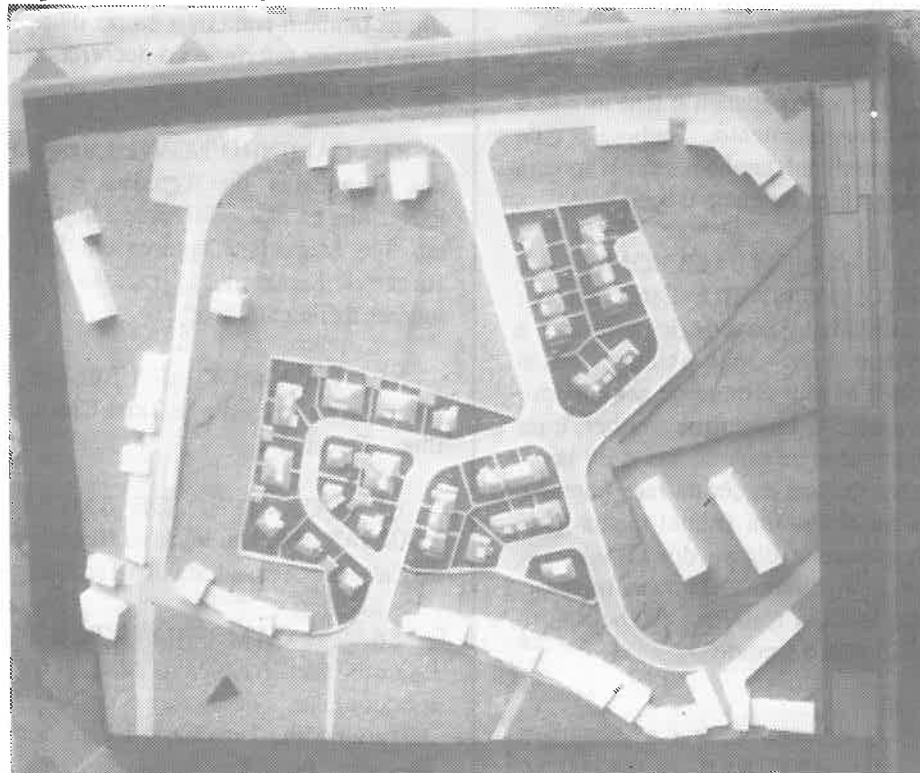
- Outro na célula B de duplo sentido visto que termina em impasse com retorno.

A memória descritiva fala-nos da ocupação do solo, das células e finalmente das tipologias, dizendo concretamente no seu ponto 3.3:

"Tal como foi referido no ponto 1.3 todos os lotes, num total de 40, destinam-se à construção de moradias unifamiliares, de diferentes características: 9 isoladas, 10 geminadas e 21 em banda. Será elaborado um regulamento, no qual se atribuirão índices máximos de ocupação e construção a cada lote, sendo os lotes agrupados em classes, de acordo com as suas áreas.

A área total do terreno é de 19.700 m², sendo 12.632m² ocupados pelos lotes e 7.068m² destinados para arruamentos, passeios e zonas verdes.

Este, em traços largos, o novo bairro da Guarita - Desterro, que em breve irá arrancar em força.



e moderno bairro, situado no centro gravitacional da área delimitada pela Rua do Desterro a Poente, pela Rua Padre Jerónimo Emiliano de Andrade a Nascente, pela Rua Professor Augusto Monjardino a Norte e pelas instalações da Polícia de Segurança Pública e da Escola Primária a Sul.

Por razões de vária ordem esse projecto não se chegou a desenvolver, ficando adormecido a descansar meia dúzia de anos, para o actual elenco

depois de tudo nos seus lugares vai arrancar em pouco tempo, com a figuração que a MAQUETE já aprovada e em exposição no átrio inferior da Câmara Municipal.

Segundo a memória descritiva do projecto em causa, de que nos estamos a servir para este apontamento, pode ler-se no seu ponto 1,3: "Por se provar que o projecto aprovado insere tipologias que no presente momento não têm procura no mercado, o estudo

Zonas Sísmicas

No anterior número sobre esta rubrica, trouxemos algumas instruções sobre os conhecimentos que as pessoas devem possuir das suas habitações, para em caso de sismos ou outras calamidades, se poderem defender com mais segurança e rapidez. Continuando, vamos trazer hoje mais instruções do mesmo teor e que são as seguintes:

11 - Vasos superiores ou objectos pendurados - tenha suspensos ou pendurados objectos de material leve devidamente fixados ao tecto ou às paredes e longe das janelas.

12 - Espelhos de parede - tenha os espelhos e os quadros pesados bem seguros à parede com fio metálico e

anilhas.

13 - Localização da cama - coloque a cama longe da janela e dos objectos pesados como toucadores ou biombos.

14 - Candeeiros - fixe bem qualquer tipo de candeeiros de mesa de cabeceira pesados ou substitua-os por outros mais leves e inquebráveis.

15 - Lanterna eléctrica - tenha sempre à mão uma lanterna eléctrica em todos os quartos de dormir.

16 - Objectos pendurados sobre a cama - substitua quadros pesados ou espelhos sobre a cama por outras peças mais leves e convenientemente presas às paredes.

17 - Saídas de emergência - liberte

os corredores e mantenha os móveis arrumados por forma a facilitar os movimentos.

18 - Fundações - reforce, se necessário, as fundações da sua casa.

19 - Locais de protecção - identifique os locais que maior protecção oferecem em caso de desabamento: debaixo de vigas, de mesas, de vãos de portas.

E a terminar estas recomendações, o Serviço Regional de Protecção Civil lembra: **COMECE HOJE MESMO E LEMBRE-SE QUE: MAIS VALE PREVENIR DO QUE REMEDIAR.**

Adágios Terceirenses

Foi a voz do povo anónimo mas atenta e consciente com as realidades da vida, que os levou a fazer estes e muitos outros adágios tão ricos e cheios de conceitos reais, onde a harmonia cultural e social nos enriquece e enobrece quem soube com razão e justiça fazer tão alto conceito da vida. Por isso os vamos lembrando aqui a esse mesmo povo que nos vai dando continuidade e afirmação:

- O GADO RUIM POR SI SE APARTA: Este adágio traz consigo uma crítica social muito profunda, mas que presentemente vai perdendo a sua razão de ser, mas que marcou uma época onde cada classe social tinha o seu mundo e a sua forma de estar na sociedade, imposta por essa mesma sociedade...

- O GANHO DA MULHER NÃO VAI A BANDA NENHUMA: Mais outra crítica social dos nossos avós, também hoje a desaparecer. Em anos ainda não muito distantes, a mulher quer trabalhasse muito ou muitíssimo, o seu vencimento era sempre muito inferior ao do homem. Hoje este conceito está a desaparecer, porque para trabalho igual também há salário igual.

- O GATO E O MENINO VÃO PARA ONDE LHE FAZEM MIMO: Aqui temos uma chamada de atenção muito oportuna, a dizer-nos que todos os seres vivos gostam e tem direito a um bom tratamento. Embora o gato seja irracional, também sente e aprecia como o menino quem o trata bem.

- O HOMEM É UM HOMEM E O GATO UM BICHO: Este vem em continuidade do adágio anterior, a lembrar quais sejam as condições o HOMEM tem sempre de ser superior ao gato. O homem ou mulher, quer sejam ricos ou pobres, maus ou bons, nunca deixam de ser da raça humana, ao passo que um animal nunca pode ultrapassar a classe dos irracionais, mas com direito a ser bem tratado. Para todos a Natureza estabeleceu o sofrimento e a morte.

- O HOMEM FAZ A MULHER E A MULHER FAZ O HOMEM: Julgamos ser este um conceito filosófico muito difícil em se definir correctamente e também de compreender. Pensamos que o povo deseja significar que um sendo bom o outro lhe segue o exemplo, ou então o contrário...

Corte-Real e Amaral

conclusão da pag. 1

Lisboa, com a invejável idade de 97 anos, sempre agradavelmente lúcidos e cheios de fino espírito, pelo que sabemos pelas notícias que nos traziam, de quando em quando, Amigos comuns.

Penso que nenhum de nós se oporá

a que esta homenagem em princípio pessoa, mas por todos magnificamente aceite, fique exarada na Acta e venha a figurar no nosso Boletim Municipal.

Obrigado.

-Texto da Autoria do Vereador Henrique Barcelos-

ANGRA BRILHA DE LIMPEZA E ASSEIO

CONTRIBUI TAMBÉM PARA SER

CADA VEZ MAIS BELA

Toponímia Terceirense

Vamos continuar hoje a apresentar nomes de caminhos desta ilha Terceira, alguns também comuns a outras ilhas, como iremos referindo no decorrer da sua apresentação.

83 - CAMINHO NOVO: Lugares nas freguesias da Aqualva e da Ribeirinha na ilha Terceira; 2 lugares em São Miguel; 2 lugares em São Jorge; 1 lugar na Graciosa e 2 lugares na ilha do Pico;

84 - CAMINHO PARA BELÉM: Um lugar na freguesia da Terra Chã na ilha Terceira;

85 - CAMINHO DE SANTA MARGARIDA: Um lugar na freguesia do Cabo da Praia desta ilha Terceira;

86 - CAMINHO VELHO: Lugares nas freguesias das Doze Ribeiras, das Fontinhas e de Santa Bárbara da ilha Terceira, e 1 lugar nas ilhas do Pico, São Miguel e de São Jorge;

87 - CANADA DA AJUDA: Lugar na freguesia de Santa Bárbara desta ilha Terceira;

88 - CANADA DA QUQUINHA: Povoação na freguesia das Fontinhas desta ilha Terceira;

89 - CANADA DA ARRUDA: Lugar da freguesia de São Mateus da Calheta, desta ilha Terceira;

90 - CANADA DA ATALAISA: Lugar na freguesia do Raminho desta ilha Terceira;

91 - CANADA DA BERNARDA: Lugar na freguesia de Vila Nova desta ilha Terceira;

93 - CANADA DA BICADA: Lugar na freguesia de Santa Cruz - Praia da Vitória - desta ilha terceira;

94 - CANADA DA BOA VIAGEM: Lugar na freguesia de São Mateus da Calheta desta ilha Terceira;

95 - CANADA DA BOA VISTA: Lugar na freguesia de São Mateus da Calheta desta ilha Terceira.

Deliberações da Câmara Municipal

Reunião de 6.8.87

Foi dado o assentimento à proposta da Comissão Pro-monumento ao Beato João Baptista Machado, no sentido de o referido monumento ser implantado no plano superior do actual Largo Prior do Crato, do lado da entrada para o Palácio dos Capitães Generais, ficando perto da igreja do Colégio.

Deliberado que a Câmara se faça representar pelo seu Presidente no Seminário do Conselho de Municípios e Regiões da Europa a realizar nos dias 22 e 23 de Setembro.

Deliberado informar a Reitoria da Universidade dos Açores de que, devido a encargos anteriores não é viável subsidiar a publicação do número da Revista Arquipélago, dedicado às relações Açores/Grã-Bretanha, por ocasião da celebração do Tratado de Windsor.

Deliberado conceder um subsídio de 650.000\$00 ao Comité Organizador de Festivais Internacionais da Terceira, para realização do referido Festival.

Deliberado concordar com a proposta do vereador Henrique Barcelos no sentido de serem plantadas árvores de pequeno porte na Rua da Esperança desta cidade.

Reunião de 13.8.87

Deliberado concordar com o parecer da Comissão de Toponímia no sentido de à Rua do Marquês ser a denominação de Rua dos Corte-Reais.

Conceder à Casa do Povo da Terra-Chã um subsídio de 50 000\$00 para a deslocação do Orfeão da mesma à ilha do Pico.

Atribuir à Comissão dos Assuntos Culturais uma verba de 400 000\$00, para realização do Festival da Juventude.

Conceder um subsídio de 15 000\$00 às Filarmónicas e Grupos Folclóricos que actuem no Jardim Público durante a actual época de verão.

Reunião de 20.8.87

Deliberado fazer-se representar pelo Senhor Presidente na Missão de Presidentes de Câmaras Municipais dos Açores à Irlanda, durante o período de 11 a 17 de Outubro próximo.

Deliberando adjudicar o

fornecimento do material de sinalização automática para colocação em diversos locais da cidade.

Deliberado aprovar o texto da autoria do vereador Henrique Barcelos, de homenagem à memória do Dr. Joaquim Moniz de Sá Corte Real e Amaral e que se publica na primeira página.

TEXTO NA ÍNTEGRA

"A bandeira do nosso Município desceu, por três dias, a meia haste pelo falecimento do Dr. Joaquim Moniz de Sá Corte-Real e Amaral, num acto de justa e devida homenagem, que fica bem a quem a pratica.

O Dr. Corte-Real e Amaral foi notabilíssimo Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

Era descendente de Família que se orgulha, fundadamente, de Homens que emolduram acontecimentos célebres da História de Portugal.

Ele me fez, pela primeira vez, vereador da Câmara Municipal, onde sou, no presente, vereador pela última vez.

Sob a sua operosa presidência a cidade de Angra passou a usufruir de águas de pressão, a ver aumentadas as suas vias públicas e fomentado o crescimento da sua área habitacional.

Titular de uma licenciatura, que era então Histórico-Filosóficas, cultivou nos seus alunos o culto pelo que era colectivamente terceirense, açorcano, e português. Deixa na memória deles uma viva saudade, na sua inteligência uma profunda admiração, e no coração deles um acrisolado respeito.

O Dr. Corte-Real, dotado de apreciável inteligência, boa-memória, e assinalável lucidez de espírito e argúcia, soube, exemplamente, cultivá-las e desenvolvê-las.

A sua convivência era alegre e sempre útil a quem o ouvia.

Passou prestigiando-os, pelos mais eminentes postos públicos da ilha Terceira: foi Governador Civil do distrito de Angra do Heroísmo (de saudosa memória); foi Reitor prestigiado do Liceu de Angra do Heroísmo, e vértice de Corpos Docentes ilustres, onde se forjaram muitos futuros Reitores de liceus do Continente: Dr. Duque Vieira, Dr. Sêrvulo Correia, Dr. Cruz Marpique,

que foram professores inesquecíveis. Como tantos outros: Dr. Elmiro Mendes, por exemplo, que o Senhor Reitor estimulou a licenciar-se, já mesmo depois de ser empregado bancário.

Este teve uma vida curta, pois faleceu novo, mas na posse de uma cultura que vai sendo rara, na generalidade dos actuais jovens e homens públicos.

Recordo o Dr. Pato François, que também foi Reitor, sempre acessível e amigo dos alunos e ex-alunos, sem dano de prestígio nem quebra de respeito, antes, ganhando na amizade deles.

Outros têm a obrigação de dizerem mais do que isto, porque o sabem fazer com melhores termos, mais elegante modo, mais alto nível, e outras informações e referências pormenorizadas, que, de memória, me não ocorrem.

Agradeço ao senhor Presidente e aos Excelentíssimos Colégas de Vereação que dado que sou o mais velho, e que, de nós, começou a ser mais cedo Vereador desta Câmara, as primeiras palavras proferidas antes dos trabalhos de hoje, sejam estas de homenagem a um ilustre Presidente desta Câmara Municipal -- Dr. Joaquim Moniz de Sá Corte-Real e Amaral, falecido esta semana em Lisboa, com a invejável idade de 97 anos, sempre agradavelmente lúcidos e cheios de fino espírito, pelo que sabemos pelas notícias que nos traziam, de quando em quando, Amigos comuns.

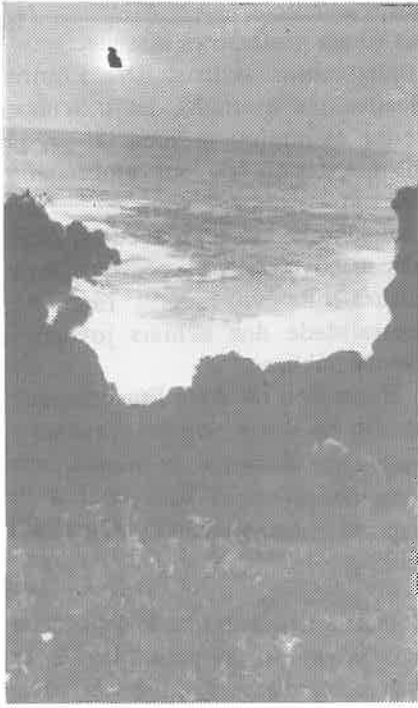
Penso que nenhum de nós se oporá a que esta homenagem em princípio pessoal, mas por todos magnificamente aceite fique exarada na Acta e venha a figurar no osso Boletim Municipal.

Reunião de 27.8.87

Aprovada a 5a. alteração do Orçamento da Câmara, no montante de 22 352 000\$00.

Conceder ao Sport Club Marítimo desta cidade o subsídio de 25 mil escudos para auxílio na comemoração dos 50 anos da mesma colectividade.

Freguesia dos Biscoitos (1)



A noroeste desta ilha Terceira e no extremo oeste, fazendo parte do concelho da Praia da Vitória, fica a encantadora, fresca e rendilhada freguesia dos BISCOITOS, que se estende de nateiro a nateiro sempre rente ao mar, umas vezes grandemente agressivo e medonho, isto quando o inverno chega e os ventos sopram de quadrante favorável, e também ameno e convidativo às suas marés salgadas quando chega a época estival, numa extensão que ronda os 5 quilómetros por uma largura a caminho do interior que não excede os 2,5 quilómetros.

A ilha Terceira desde há muitos anos que tem vários locais de veraneio, mas nenhum tem a capacidade atractiva e contemplativa dos Biscoitos, isto para quem gosta de verdade da água salgada e o cheiro das uvas. É a freguesia mais disputada para o descanso e para gozar o ar fresco do mar ou mesmo o-vindo do interior. Ali, para além da sua bela piscina natural que o mar visita diariamente, tem ainda uma costa baixa e bravia sem haver perigo de ondas traiçoeiras, que se povoa de banhistas de todas as redondezas, incluindo os de Angra do Heroísmo.

Para além de possuir muitas e boas moradias onde se adormece ao som natural e maravilhoso do rebrantar das ondas, num murmúrio que alegra e convida ao descanso e mesmo ao sonho... A freguesia que fica a cerca de

vingte quilómetros da sede do concelho ou da cidade de Angra do Heroísmo, já possui um comércio de subsistência com alguma implantação, incluindo cafés e lugar para se tomar uma refeição, onde abunda o peixe fresco e até alguns mariscos.

Mas se tem tudo isto como tem e todos conhecem, possui também e muito especialmente, as belas UVAS brancas, pardas, vermelhas e pretas... Nos Biscoitos e desde sempre se fabrica o melhor vinho desta ilha e presentemente de todos os Açores, os afamados VERDELHOS para aperitivo e outros de qualidade, mas não podemos olvidar os belos pêssegos grados, cheirosos e carnudos, bem como a maçã de bom tamanho, aspecto e qualidade superior.

Mas se a fruta cresce nos pomares bem tratados e protegidos contra os ventos, também do seu porto saem alguns barcos que pescam nas redondezas maravilhoso peixe, algum ali vendido e consumido e outro logo manhã cedo a caminho do mercado de Angra, que o absorve sempre com gosto e bom apetite, porque a costa ocete e norte, dado as suas águas são as que oferecem melhor peixe.

Mas depois de termos posto o coração a falar sobre as belezas naturais dos Biscoitos, julgamos ser altura de falarmos dos primórdios da freguesia,



que em anos remotos terá sido uma pequena povoação da freguesia dos Altares, e que os terceirenses e não só, pouco a pouco foram descobrindo,



alindando e fazendo crescer em população, e se tornar freguesia independente no ano de 1556 e desde quando se desligou da vizinha dos Altares.

De tudo vamos falar um pouco, embora que para tal lhe tenhamos de conceder o privilégio único, de nos ocuparmos a seu respeito em mais de um apontamento, mas julgamos ser uma freguesia aberta, alegre e convidativa a toda a população da Terceira não vai ser mal empregue um escrito mais extenso embora não digamos nem de perto tudo quanto os BISCOITOS têm para revelar aos seus habitantes e aos que como nós a visitam.

IGREJAS: Ao contrário de quase todas as freguesias rurais da Terceira e mesmo dos Açores, há nos Biscoitos duas igrejas - uma antiga e outra moderna - e, embora a freguesia seja apenas e unicamente uma, há quem seja pela continuidade dos tempos antigos e, por conseguinte considere a igreja Velha a principal - ao passo que outros, não sabemos nem pretendemos saber, se em maior ou menor número - consideram a igreja nova a principal. Para além destas duas também houve outra no lugar da Caparica que o tempo transformou em ruínas.

Mas para falar destas duas lindas igrejas e de outras coisas mais, prometemos voltar no próximo número e por hoje as nossas despedidas. (Continua)

REI BORI

Clube Náutico de Angra do Heroísmo

Ali, onde termina a cidade e começa a rocha negra e alcantilada, que dá forma ao Monte Brasil, fica o antigo Cais da Figueirinha, hoje apenas um símbolo do passado, onde as águas mansas da Baía vem beijar suave e levemente. Antes, entre a estrada e a rocha fica o edifício do CLUBE NÁUTICO DE ANGRA DO HEROÍSMO, mesmo sobranceiro à linda Baía da cidade hoje Património da Humanidade.

Fundado a 22 de Outubro de 1935, desde quando foi eleita uma Direcção e corpos Gerentes. O seu percurso com mais de meio século de existência, tem conhecido altos e baixos, como geralmente acontece a todos os clubes desportivos e associativos, mas depois de uma forte alergia e convalescença, especialmente motivada pelo grande sismo de 1980, eis que o CLUBE se renova e toma força e caminha agora novamente e de forma certa e animadora, rumo ao futuro imediato e longínquo, que desejamos seja sempre de prosperidade e grandeza.

Não conhecemos em pormenor os planos da nova Direcção do Clube Náutico, mas ao avaliar-se a capacidade de trabalho e iniciativa de alguns dos seus membros, acreditamos sem hesitação e apostamos mesmo, que levarão os projectos em carteira a bom termo, para bem do engrandecimento da Colectividade, seus muitos associados e dos angrenses em geral.

O Clube passa a ter desde o mês de Agosto último novos Corpos Gerentes, os quais ficaram assim constituídos:



ASSEMBLEIA GERAL

- JOÃO MANUEL BARCELOS
- CARLOS MANUEL BETTENCOURT
- JOÃO MACHADO BETTENCOURT e
- JOÃO FERREIRA CRUZ

DIRECÇÃO:

- JOSÉ HENRIQUE PIRES BORGES
- EDUARDO MANUEL C. OLIVEIRA
- SÉRGIO SILVA REIS e
- JORGE MANUEL F. DA SILVEIRA

CONSELHO FISCAL:

- MANUEL FERNADO DA SILVA
- QUIRINO PEREIRA BRUNO e
- HELDER SARMENTO

Estes são os homens a quem foram entregues os destinos do Clube Náutico de Angra do Heroísmo, e a

partir de Agosto último vão mostrar de quanto valem e são capazes. Acreditamos que não só irão dar continuidade ao Clube, como ainda lhe vão implementar muitas das suas actividades em terra, e muito especialmente no mar em prol do nosso desporto.

Gente nova com sangue novo e quente, vão saber fazer do mar e muito especialmente da Baía de Angra, certamente já na próxima época, porque esta está chegando ao fim, juntando por toda a vasta Baía velas brancas e coloridas de todos os tamanhos e feitios, num abraço açoriano e muito amigo, trazendo até nós todos quantos ao desporto digam sim, e levando também onde o Clube for chamado, a chama da vitalidade, da segurança e sobretudo o DESPORTO NÁUTICO.

Aos novos dirigentes do Club Náutico de Angra do Heroísmo, agradecemos a comunicação da Vossa eleição e tomada de posse, e fazemos votos sinceros para que o DESPORTO de ora avante se escreva em toda a Ilha Terceira com letras maiúsculas.

REI BORI

Grupo de Teatro Alpendre

(conclusão da pag. 2)

sempre com as casas cheias, mas sempre com verticalidade e bom desempenho.

Entraram na peça D. Quixote 12 personagens já bem conhecidas das nossas assistências, quer da cidade quer das freguesias rurais, sendo 5 do sexo feminino e 7 do masculino, algumas das quais desde o princípio, o que nos apraz registar. A encenação esteve como já é habitual a cargo de Álamo de Oliveira e o ponto à responsabilidade de Belinha Simões, isto para apenas referir os cargos mais responsáveis, já que os interessados e

também componentes do Grupo Alpendre são bastantes.

O Alpendre tem presentemente como presidente da Direcção - Tibério Cabral - actor, declamador, locutor da rádio e sobretudo o grande interessado por tudo quanto seja CULTURA. Para além dos 10 espectáculos realizados, também prestou apoio LUMINOTÉCNICO e montagem de palcos a "iniciativas culturais promovidas pela Direcção Regional dos Assuntos Culturais; Comissão dos Assuntos Culturais da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo" e muitas outras entidades terceirenses.

Os maiores apoios que o Alpendre

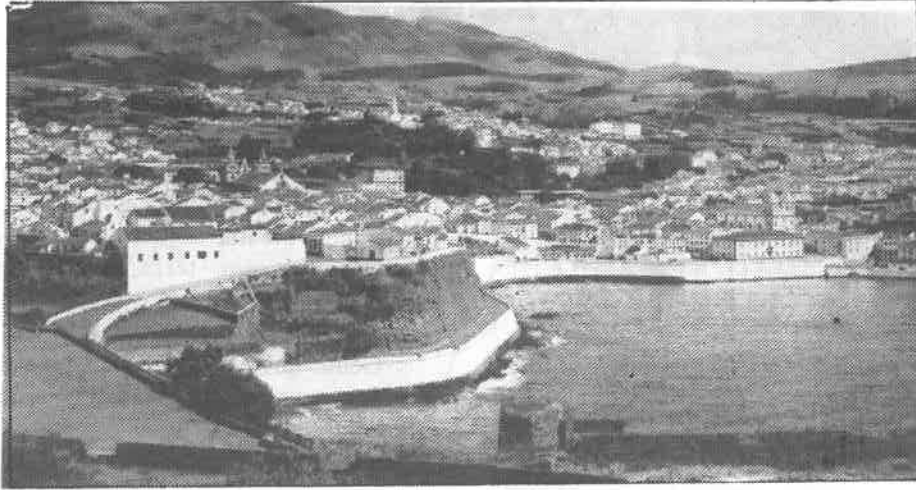
vem recebendo, segundo soubemos, tem sido da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, especialmente na compra de espectáculos completos, que a Edilidade oferece ao público do concelho.

A todos, e são já bastantes, que vem tornando possível a vida cultural e cénica do Alpendre, o BOLETIM MUNICIPAL de Angra do Heroísmo oferece a sua colaboração a bem do Teatro, da Cultura e de tudo quanto seja para o bom nome desta terra - que se chama Terceira -, fazendo votos para que o ALPENDRE mantenha sempre a sua carreira a bem do Teatro e da Cultura em geral.

As Cidades da Ilha Terceira

Angra do Heroísmo, a caminho dos cinco séculos, é a mais bela cidade do Arquipélago dos Açores.

Deve o seu nome às características geográficas da sua enseada e à distinta relevância da sua História.



Deve a sua beleza ao facto de não ter sido atempadamente projectada com olhos num futuro que, então, ainda vinha longe.

Os seus arruamentos bem delineados e amplos, só agora começam a acusar o uso excessivo de automóveis.

O seu jardim público, bem concebido e bem situado, é o mais agradável de quantos, públicos, existem nos Açores.

A Praia da Vitória também, tal como Angra do Heroísmo, tem o nome que a sua ampla baía e a sua História lhe impuseram.

Ambas falam de áureas épocas da História local e da História Nacional que se cruzam prestigiosamente na História do Mundo, nas Descobertas, que ampliaram imenso os conhecimentos do Mar, da Terra, e dos Povos, do tempo.

Este passado dá-nos a clara consciência de quem somos e do que valemos, e serve de edificante estímulo à vontade de lutar, pugnado por um futuro condigno e merecido.

Deste passado também colhemos proveitosos ensinamentos que devemos utilizar no presente e no futuro.

A cidade da Praia da Vitória está pejada de risonhas promessas que não podem ser negligenciadas, porque envolvem a própria capacidade bem como o futuro da ilha Terceira e a importância do Arquipélago dos

Açores. Este será, no seu todo, o que valerem, por si, as suas componentes todas.

Para já, a Praia da Vitória não pode descurar o seu futuro crescimento urbano. Carece, quanto antes, dum

caminho do seu magnífico aeroporto, um comboio de casas sem gosto, construídas sem disciplina, com notória ausência de núcleos habitacionais estéticos.

A Praia da Vitória tem de pensar já no crescimento das suas futuras repartições públicas, em área e em número, no aumento das suas escolas e na sua qualidade, no afluxo de novos e mais funcionários para o seu eficiente funcionamento vindouro.

Tudo isto trará à nova cidade uma profunda alteração social, que pode ser projectada, evitando-se os improvisos de última hora, por vezes nefastos e irremediáveis a curto prazo.

A Praia da Vitória tem gente empreendedora e arrojada e dispõe já duma imprensa lúcida, capaz de tocar a trombeta anunciadora do seu futuro promissor.



plano director com vistas largas, em relação ao tempo.

Até aqui a Praia da Vitória tem deixado crescer a sua urbanização a esmo. É o caso do crescimento a

É isto que desejam os Terceirenses que aconteça, sem excluir os terceirenses de Angra do Heroísmo.

HENRIQUE BARCELOS, Pai.